



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-655-3

DOI 10.22533/at.ed.553200412

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento do turismo nos últimos anos confirma as potencialidades desta atividade econômica e social, porém, o entendimento do turismo apenas como atividade econômica reduz seu espectro de análise. Entender o turismo de modo holístico se faz preeminente. Para tanto, esta obra congrega artigos de diversas nacionalidades (Brasil, Portugal e Equador), analisando além destes países, Cuba. Ainda que as práticas turísticas concentrem-se geograficamente, buscamos ampliar nossos horizontes.

Constantemente desponta a necessidade dos estudos sobre o turismo, visto que com o passar do tempo se amplia os assuntos abarcados pelo fenômeno. Foi a partir da década de 1950 que o turismo teve estudos científicos mais expressivos, no início as pesquisas eram fragmentadas, dispersas e de objetos bastante variados; atualmente consolidada como uma área acadêmica, os diálogos no turismo predominam o campo social e ambiental.

A transversalidade do turismo possibilita que a atividade esteja presente nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pelas Nações Unidas (ONU). As contribuições enfatizam novas maneiras alternativas de fazer turismo, estas mudanças têm sido implementadas no setor, desenvolvendo principalmente os temas ambientais e comunitários.

O turismo em massa se apresentou como um modelo útil para o capitalismo, porém, prejudicial para as gestões públicas e para sociedade receptora, fazendo o *overtourism* figurar na mídia e nos estudos acadêmicos. Pesquisadores apontavam para o despertar do movimento *slow travel*, uma nova filosofia do turismo, com este movimento, desenvolve-se o ecoturismo, turismo de base comunitária, local e/ou regional.

Os artigos selecionados para compor este volume, apresentam perspectivas múltiplas sobre o turismo. De certo modo, esta obra agrupa os estudos em quatro blocos; o primeiro é composto por dois ensaios teóricos; o segundo concentra cinco artigos em torno da temática de desenvolvimento sustentável, das influências dos residentes e dos turistas no fenômeno; o segundo bloco, composto por três artigos aborda a temática dos eventos; enquanto, as novas tendências do turismo contemporâneo compõem o último bloco, percorrendo a temática do patrimônio cultural, do turismo infantil, pedagógico e do *dark tourism*. Em face o período pandêmico no qual se elaborou esta obra, não poderíamos deixar de se abordar os reflexos derivados da COVID-19. Ou seja, as questões ressaltadas aqui são deveras significativas para o turismo.

No *Capítulo 1*, Pedro de Carvalho elabora uma revisão de literatura sobre

os relacionamentos das organizações turísticas com o espaço, o estudo afirma que as *networks* estabelecidas entre os *stakeholders* influenciam ações em destinos turísticos vizinhos. No *Capítulo 2*, Flaviano Fonsêca apresenta como o método hermenêutico, derivado da Filosofia pode contribuir para fundamentar as pesquisas em turismo.

No *Capítulo 3* – já no segundo bloco – Nuno Carvalho reflete sobre a importância da conservação e valorização dos patrimônios de territórios portugueses; no *Capítulo 4*, Hélio Gama apresenta o transcorrer da política pública em Cuba, apresentando a revisão de indicadores e a conjuntura geopolítica; o *Capítulo 5* de autoria de Teresa Catramby e Deborah Moraes Zouain une lazer e hospitalidade urbana, na análise desenvolvida na Baixada Verde (região fluminense), apontando a necessidade da participação comunitária no planejamento do turismo; Diana Azevedo, Bruno Souza e Rossana Santos são os autores do *Capítulo 6*, eles analisam o comportamento dos turistas portugueses ao retornar ao país para visitar amigos e familiares; Maria Jesus, Igor Santos, Aline Santos e Larissa Lino, apresentam no *Capítulo 7* o perfil do turista que visita os Cânions de Xingó, em Sergipe.

O terceiro bloco de análises contempla o setor de eventos, importante por contribuir na geração benefícios econômicos, sociais e culturais nas sociedades anfitriãs. Karla Siqueira apresenta no *Capítulo 8*, a maior festa brasileira: o carnaval; a autora analisa as narrativas identitárias, místicas e utópicas presentes em sambas-enredo. William Silva, autor do *Capítulo 9*, analisa os possíveis legados deixados pela Olimpíadas Rio 2016, para tanto, o autor aborda os desafios da sustentabilidade e integração da comunidade no espaço. No *Capítulo 10*, Thalissa Matos busca identificar os impactos do fim da realização de um determinado evento em um pequeno município paulista.

As análises mais diversificadas e contemporâneas estão presentes no quarto bloco. O *Capítulo 11*, vincula o turismo infantil e o centro histórico de Guayaquil (Equador), neste estudo César Moncayo, apresenta propostas de uso do espaço público e patrimonial. Antonio Silva, Deolinda Pereira e Tânia Souza, autores do *Capítulo 12* abordam as potencialidades do turismo educacional, propondo que as atividades pedagógicas extraclasse sejam integradas à atividade turística. No *Capítulo 13*, Vitor Honorato e Guilherme Souza abordam o astroturismo, para contemplação do céu noturno se faz necessário a ausência da poluição luminosa, esta potencialidade é apresentada pelos autores. Para encerrar a obra, Mary Sanchez e Bruno Souza apresentam o *dark tourism* no *Capítulo 14*, nicho de mercado onde a motivação do turista se dá pela morte e os locais associados a ela.

O resultado é um volume diversificado, originado de pesquisas desenvolvidas no Brasil, em Cuba, em Portugal e no Equador. A adoção da língua original (português de Portugal e espanhol) ocorreu por ser de fácil interpretação, bem como

para preservar as expressões dos autores.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Chemin, autor da fotografia da capa, que retrata o interesse de turistas pelo *free walking tour* ofertado em Granada, na Espanha (dez/2019), o olhar apurado do fotógrafo reflete com esmero as temáticas dos textos aqui apresentados. Em especial, estendo este agradecimento aos autores, às agências de fomento e também a vocês leitores, estudantes e pesquisadores que buscam nesta obra conhecimentos que certamente contribuirão para interpretar o turismo sob uma nova ótica.

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESTINO TURÍSTICO – UM TERRITÓRIO COMO UMA REDE DE RELACIONAMENTOS	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004121	
CAPÍTULO 2	15
A PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DO MÉTODO HERMENÊUTICO	
Flaviano Oliveira Fonsêca	
DOI 10.22533/at.ed.5532004122	
CAPÍTULO 3	23
TURISMO E RECURSOS ENDÓGENOS COMO CATALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL	
Nuno Manuel dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004123	
CAPÍTULO 4	30
TURISMO, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E APARTAÇÃO SOCIAL EM CUBA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5532004124	
CAPÍTULO 5	42
O LAZER COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PÓS PANDEMIA NA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE/RJ	
Teresa Catramby	
Deborah Moraes Zouain	
DOI 10.22533/at.ed.5532004125	
CAPÍTULO 6	61
SEGMENTAÇÃO E MOTIVAÇÕES PARA O TURISMO <i>VISIT FRIENDS AND RELATIVES</i> : DESAFIOS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA	
Diana Fernandes Azevedo	
Bruno Barbosa Sousa	
Rossana Neves Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5532004126	
CAPÍTULO 7	77
PERFIL DO TURISTA QUE VISITA O ATRATIVO CÂNIONS DE XINGÓ, EM CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO-SE	
Maria Janicleia Fernandes de Jesus	
Igor Augusto dos Santos	
Aline Andrade Santos	
Larissa Menezes Lino	
DOI 10.22533/at.ed.5532004127	

CAPÍTULO 8.....	91
PARA TUDO SE ACABAR NA QUARTA-FEIRA?	
Karla Fatima Barroso de Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.5532004128	
CAPÍTULO 9.....	102
ANÁLISE MULTIFACETADA DOS LEGADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: O CASO DAS ARENAS DO PARQUE OLÍMPICO DA BARRA DA TIJUCA	
William Cleber Domingues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5532004129	
CAPÍTULO 10.....	115
FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – O IMPACTO DA AUSÊNCIA DO EVENTO SOBRE O COMÉRCIO	
Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.55320041210	
CAPÍTULO 11.....	125
CENTROS HISTÓRICOS Y PASEOS LÚDICOS: PROPUESTA DE PASEOS CULTURALES PARA NIÑOS EN GUAYAQUIL, ECUADOR	
César Augusto Santana Moncayo	
DOI 10.22533/at.ed.55320041211	
CAPÍTULO 12.....	137
TURISMO EDUCACIONAL: FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Antonio Nunes Silva	
Deolinda Pickler Pereira	
Tânia Cristina de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.55320041212	
CAPÍTULO 13.....	146
DIAGNÓSTICO DA POLUIÇÃO LUMINOSA DE ROSANA, SÃO PAULO: O CASO DA PISTA DE COOPER	
Vitor Barbato Honorato	
Guilherme Henrique Barros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.55320041213	
CAPÍTULO 14.....	158
O <i>DARK TOURISM</i> E A PERSPECTIVA CULTURAL NO MARKETING DOS TEMPOS MODERNOS	
Mary Bell Sanchez	
Bruno Barbosa Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.55320041214	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

CAPÍTULO 5

O LAZER COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PÓS PANDEMIA NA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE/RJ

Data de aceite: 01/12/2020

Teresa Catramby

<http://lattes.cnpq.br/4128684140788016>

Deborah Moraes Zouain

<http://lattes.cnpq.br/3862323454964593>

RESUMO: A pesquisa de opinião pública reflete os anseios e percepções de uma determinada localidade sobre a forma como se apresentam os elementos constitutivos da oferta turística e políticas públicas de Turismo e é um dos componentes do diagnóstico turístico juntamente com a pesquisa de demanda e o inventário de oferta. Nesta pesquisa incluímos o lazer por entender ser este o elemento chave da hospitalidade, principalmente em uma região em que a atividade turística está em desenvolvimento. Visando a real compreensão da hospitalidade urbana, faz-se necessária a desconstrução de paradigmas constituídos ao longo do tempo na região da Baixada Fluminense que hoje é denominada Baixada Verde e classificada no Programa Nacional de Regionalização do Turismo. Faz parte, também, do conceito de hospitalidade urbana questões de qualidade de vida e cidadania que dizem respeito diretamente aos que residem em determinada localidade. A pandemia do Covid-19, que teve início em março de 2020 potencializou o já evidenciado e reforça a necessidade de oferta, por parte dos municípios, de espaços públicos de Lazer que proporcionem bem estar para população local. Desta forma, apresentamos os resultados da

pesquisa de opinião pública realizada em três dos dez municípios da região turística, sendo estes Magé, Japeri e Queimados, que apontam para a necessidade de uma maior participação da comunidade no planejamento do turismo assim como ampliar a oferta de equipamentos de lazer. Assinalamos, também, a necessidade de proporcionar formas de levar ao conhecimento dos moradores a própria história de seus municípios e região proporcionando o sentimento de pertencimento.

PALAVRAS – CHAVE: Desenvolvimento regional; Planejamento turístico; Opinião pública; Lazer.

LEISURE AS A STRATEGY FOR REGIONAL DEVELOPMENT AFTER PANDEMIA IN THE TOURISTIC REGION BAIXADA VERDE/RJ

ABSTRACT: The public opinion survey reflects the desires and perceptions of a location on the way in which the constitutive elements as the tourist offering services and public tourism policies are presented and is one of the components of the tourist diagnosis together with the demand survey and the offer inventory. . In this research, we include leisure because we understand that this is the key element of hospitality, especially in a region where tourist activity is developing. Aiming at real understanding of urban hospitality, it is necessary to deconstruct paradigms constituted over time in the Baixada Fluminense region, which today is called Baixada Verde and classified in the National Tourism Regionalization Program. Also part of the concept of urban hospitality are issues of quality of life and citizenship that directly

concern those who reside in a particular location. The Covid-19 pandemic, which began in March 2020, strengthened what has already been demonstrated and reinforces the need for municipalities to offer public leisure spaces that provide well-being for the local population. In this way, we present the results of the public opinion survey carried out in three of the ten municipalities in the tourist region, these being Magé, Japeri and Queimados, which point to the need for greater community participation in tourism planning as well as expanding the offer of leisure equipment. We also point out the need to provide ways to make the history of their municipalities and region known to residents, providing a sense of belonging.

KEYWORDS: Regional development; Tourism planning; Public opinion; Recreation.

INTRODUÇÃO

A relação da região da Baixada Fluminense com a cidade do Rio de Janeiro remonta ao século XVIII pelos caminhos que ligavam a capital do país a Minas Gerais sendo naquele momento o eixo econômico entre Brasil e Portugal devido a extração do ouro. A região teve uma importância estratégica pelo escoamento da produção e na contramão o abastecimento da província mineira. Era uma área de passagem por conta de seus rios navegáveis e estradas que foram abertas através das serras. O Caminho Novo do Pilar contava com os portos da Estrela, Pilar e Iguaçu para escoar as mercadorias e facilitar as relações entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais. Estes portos localizavam-se onde hoje estão os municípios de Magé, Duque de Caxias e Nova Iguaçu. A Baixada Fluminense continua sendo uma região importante para o escoamento e circulação da produção pois é cortada por duas importantes rodovias, as Rodovias Washington Luiz e Dutra que fazem a ligação entre o Rio de Janeiro e os estados de Minas Gerias e São Paulo.

Com um patrimônio histórico e cultural relevante e cercada por áreas naturais como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos e a Reserva Biológica do Tinguá, em 2007 iniciou-se, com incentivo da Secretaria de Turismo do Estado - Setur, ações para o desenvolvimento do Turismo na região.

Uma das atuações referiu-se a buscar a opinião dos moradores sobre a infraestrutura das cidades assim como estes vislumbram o desenvolvimento do Turismo. Outra questão tão importante quanto o desenvolvimento do Turismo vem a ser a forma e utilização de espaços para o lazer. Sendo assim o objetivo deste estudo vem a ser analisar a percepção dos moradores de oito municípios da região Turística Baixada Verde acerca do desenvolvimento do Turismo e o Lazer.

Utilizamos como método de coleta de dados a aplicação de questionário estruturado dividido em três sessões constando de aspectos socio econômicos, percepção da infraestrutura do município e sobre Turismo e Lazer estratificados por gênero e faixa etária segundo dados do IBGE (2010).

Com o advento da Pandemia do Covid-19 os dados foram analisados sob o

olhar do conceito de Hospitalidade Urbana (GRINOVER, 2014) que aponta como elementos essenciais a qualidade de vida, cidadania e urbanidade que se mostraram aplicáveis neste espaço territorial principalmente neste momento que os espaços da cidade e seu entorno tornaram-se primordiais ao bem estar dos moradores.

A REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE

No final do século XIX iniciou-se na região de Iguaçu a plantação de laranjas. Solo, clima, relevo e apoio governamental para saneamento e drenagem assim como a proximidade às cidades de Rio de Janeiro e São Paulo, os maiores centros consumidores, foram elementos essenciais para a citricultura. Os eixos ferroviários, e as estações Central do Brasil e Leopoldina, além de facilitarem o escoamento da produção, direcionaram o crescimento metropolitano para a região hoje denominada Baixada Fluminense.

Por ter escala comercial, a produção de laranjas necessitava da fabricação de caixas, acondicionamento e transporte e esta estrutura provocou uma demanda de migrantes para a região. A citricultura exigiu, também, estruturação urbana como estradas, instalações de água e esgoto, ruas iluminadas, e os citricultores contaram, naquele momento, com o apoio governamental. O poder público investiu em vias que davam acesso à região produtora e permitiam o escoamento da produção. Ressaltamos a construção das rodovias Washington Luis, Rio-São Paulo e Avenida Brasil bem como a eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil em 1938 até Nova Iguaçu e em 1943 até Japeri como fatores que propiciaram a ocupação do espaço.

Entretanto com a Segunda Guerra Mundial as exportações de laranja diminuíram pelo impedimento do escoamento da produção pelo mar e a crise do combustível e falta de frigoríficos fizeram com que o apodrecimento dos frutos, ainda nas árvores, se generalizasse. Este fato favoreceu o surgimento de uma praga denominada “mosca do mediterrâneo” que acabou completamente com a produção de laranjas. Além destes fatos, com o final da guerra o governo proibiu de vez a exportação do fruto pela falta do produto no mercado interno.

A economia da região foi atingida pela crise e alguns municípios buscaram na expansão industrial um caminho. A partir da década de 1930, os novos investimentos fabris seguiram o eixo da Estrada de Ferro e das principais vias de acesso a região com isso permitindo a criação de novos loteamentos suburbanos e seu povoamento e consequentemente o surgimento de novos polos comerciais.

Nos anos 1950, o Rio de Janeiro recebeu novas levas migratórias advindas de Minas Gerais e outros estados nordestinos e este contingente migratório era atraído por um padrão de bem estar social mais elevado. A falta de infraestrutura

manteve o espaço com preços baixos pois estes apenas demarcavam ruas e lotes e atraíram, também, a população menos abastada da cidade do Rio de Janeiro. Algumas cidades da baixada passam a figurar neste cenário como cidades dormitório tendo uma relação pendular entre suas populações e a cidade do Rio de Janeiro.

Apesar do crescimento econômico decorrente da urbanização as condições de vida naquele local eram muito ruins. Não foram oferecidos serviços básicos, de responsabilidade do governo do Estado como: água, esgoto e condições de higiene, e a manutenção dos transportes era precário. Além disso a população tinha uma renda baixa e seus salários eram comprometidos com a construção de casas e pagamento dos lotes e gastos mensais da família.

Diante desse quadro de inércia e abandono e na busca de alternativas para o desenvolvimento socioeconômico da região, em 2017, iniciou-se uma série de articulações entre representantes de secretarias municipais, ligadas de forma direta ou indireta ao Turismo, dos 10 municípios, que compunham a então região turística Baixada Fluminense, para que fossem definidas estratégias para o desenvolvimento do setor na região e convencimento de instancias superiores de seu potencial.

A partir de estudos que o governo do estado vinha desenvolvendo em que se constatava que a região metropolitana do Rio de Janeiro concentrava 36.27% da cobertura vegetal, ainda presente em seu território, e que, aproximadamente, um terço dessa cobertura florestal, estava no território dos municípios que compunham a região turística Baixada Fluminense, naquele momento foi deliberado pela mudança de nome da região de Baixada Fluminense para Baixada Verde.

Assim, a região turística Baixada Verde¹, diferentemente da região administrativa (RA) Baixada Fluminense, é composta pelos municípios de Belfort Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. Os municípios de Paracambi, Guapimirim e Itaguaí, apesar de comporem juntamente com os 10 citados a RA Baixada Fluminense, somando um total de 13 municípios, no que se refere ao mapa do Turismo do estado, compõem, respectivamente, as regiões turísticas Vale do Café, Serra Verde Imperial e Costa Verde.

O processo de mobilização regional, iniciado em 2017, levou à criação do Fórum de Turismo da Baixada Verde. O Fórum e a criação da Região Turística Baixada Verde estão alinhados ao Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PRT), lançado em abril de 2004. O PRT foi considerado estratégico para a consecução da Política Nacional de Turismo 2002-2007 que tem a premissa de atuar de forma descentralizada e regionalizada. As avaliações feitas

¹ Em 2019 por exigência do Mtur os municípios deveriam inserir informações no Sistema SICONV e como os municípios de Belfort Roxo e Seropédica não atenderam não constam do último mapa do Turismo não fazendo parte, por enquanto da Região Turística Baixada Verde.

sobre o PRT mantiveram a proposta da regionalização que havia sido incorporada ao Plano Nacional de Turismo 2013-2016 e se mantiveram no Plano Nacional de Turismo (2018-2022) (Ministério do Turismo, 2007; Ministério do Turismo, 2013; Ministério do Turismo, 2018).

A Baixada Fluminense é uma das maiores concentrações urbanas do Brasil e da América Latina. Em 2018, a estimativa populacional, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), alcançava 3.867.923 habitantes. Para se ter uma ideia, São João de Meriti comporta o maior número de habitantes por quilômetro quadrado e o segundo maior do mundo, sendo conhecido como o “Formigueiro da América Latina (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

Alguns dados podem ser observados no quadro a seguir:

Nome	Distância da Capital	Área Total (km²)	População*	IDH**	Pib per capita***
Duque de Caxias	15 Km	467,271	855.048	0,711	44 939,65
Japeri	70 Km	82,832	95.492	0,659	12 874,11
Magé	50 Km	385,696	227.322	0,709	15 607,47
Mesquita	24 Km	41,490	168.376	0,737	13 396,88
Nilópolis	37,8 Km	19,393	157.425	0,753	16 045,55
Nova Iguaçu	29,6 Km	520,807	796.257	0,713	20 625,93
Queimados	50 Km	76,921	137.962	0,732	32 314,25
São João de Meriti	25 Km	34,838	458. 673	0,719	20 434,26

Quadro 1: Municípios Baixada Verde

Fonte: Elaborado pelas autoras *Dados do IBGE 2010; ** Dados Pnud 2010; *** Dados do IBGE 2016

A região concentra, aproximadamente, um terço da cobertura vegetal ainda presente no estado, em maior parte referente ao Bioma Mata Atlântica. São extensas áreas naturais preservadas, muitas delas Unidades de Conservação legalmente instituídas nas diversas categorias estabelecidas pelo Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC).

Além do potencial em recursos naturais, a região ainda conta com um rico patrimônio cultural e histórico assim como o patrimônio imaterial que revela a história e a vida do povo da Baixada, destacam-se as agremiações carnavalescas; centena de locais de manifestações de fé como Terreiros que retratam religiões de matriz africana; grupos de folias de reis e de quadrilha de festa junina.

Diante da relação Baixada Fluminense *versus* Baixada Verde se fortalece a premissa do turismo e do lazer como ferramentas de desenvolvimento, que possibilitem dar um dinamismo econômico local e regional, levando a equalização

com a preservação/conservação ambiental; a valorização da identidade cultural; a preservação de locais históricos; a qualificação de espaços para recreação e lazer dos moradores e visitantes, a melhoria nas paisagens naturais ou urbanas; além do incentivo às produções agrícolas, industriais e artesanais.

HOSPITALIDADE URBANA E LAZER

Desde a decretação pela Organização Mundial de Saúde – OMS da situação de pandemia mundial provocada pelo novo coronavírus, chamado de Sars- CoV-2, em 10 de março de 2020, estudiosos têm procurado interpretar o momento e dar respostas à sociedade sobre os impactos da pandemia no cotidiano das pessoas.

De acordo com dados da Organização Mundial do Turismo – OMT (2020) haverá uma queda de 22% do fluxo internacional de turistas no ano de 2020 e deverão decrescer entre 20% e 30% as receitas geradas pelo setor. Em todo o Brasil, de acordo com a Confederação Nacional de Comércio, Serviços, Bens e Turismo -CNC (2020), o setor já acumula perdas de R\$ 87,7 bilhões em apenas três meses, desde que teve início a pandemia.

A realidade pandêmica de distanciamento social provocou um ponto de inflexão, a suspensão do cotidiano e da vida pública em todas as suas faces, inclusive nas sociabilidades e formas de lazer e vem desafiando todos a pensar o espaço da cidade.

Por Hospitalidade Urbana entendemos como a infraestrutura de acolhimento de determinada localidade e reduzidamente ao planejamento urbano e turístico. Porém este vai além se o observarmos pelo viés da urbanidade que para Grinover (2014, p.96) significa o “[...] o atributo do meio urbano de proporcionar interações sociais, diferenciadas e aliadas à preservação ambiental, algo que constitui aspectos importantes das cidades.”

Por este raciocínio, podemos tratar da apropriação dos espaços como hospitaleiros onde a cidadania e qualidade de vida são elementos fundamentais. Sob a ótica da identidade, a cidadania confere ao morador direitos e deveres e o passado fornece a estes esta consciência. Assim a noção de pertencimento reduz desigualdades e proporciona relações mais simétricas. A aproximação com fatos históricos e o conhecimento sobre seu patrimônio proporcionam ao cidadão conceber a cidade como um lugar hospitaleiro.

Destacamos alguns elementos essenciais para a hospitalidade urbana.

- **Qualidade de vida** - Essa análise pressupõe também considerar a questão do uso e da apropriação dos espaços públicos que dizem respeito a questões de convivibilidade, de sociabilidade, remetendo a alguns aspectos das chamadas necessidades objetivas, afeitas à integração dos indivíduos á sociedade, aos vínculos e contatos com a comunidade,

assim como a participação na vida coletiva.

- **Cidadania** - respeitar o meio ambiente, reduzir a desigualdade, são pontos fundamentais de uma política de hospitalidade
- **Urbanidade** - conjunto de qualidades, boas ou más, que distinguem uma cidade.

O espaço público, visto também como espaço político, recebe uma conotação de espaço social de discussão onde são revelados os problemas socioeconômicos, culturais, ambientais e políticos relacionados à cidade. Sendo assim, estes espaços são lugares onde a cidadania é exercida de maneira a assegurar os direitos dos cidadãos ao uso de todos os serviços, infraestruturas e patrimônios públicos que a cidade dispõe.

A história, os traços de comportamento dos moradores locais mais antigos, os contos, suas tradições dentre outros aspectos culturais locais demonstram que é a própria comunidade quem possui o conhecimento (GOODEY, 2002) e as bases para que a hospitalidade turística possa ser estruturada.

O conhecimento e a experiência do lugar são aspectos que formam o sentimento de pertencimento que os moradores locais passam a ter para com o espaço que residem, trabalham e vivenciam, ofertando aos turistas e visitantes a oportunidade de vivenciarem todo esse amálgama sociocultural.

METODOLOGIA

Inicialmente foram levantados em gabinete, com a ajuda das Secretarias de Turismo dos municípios, dados históricos e aspectos gerais, além dos possíveis atrativos com atividade turística e de maior relevância para cada município.

Com relação a amostra é preciso fixar uma margem de erro aceitável, com certo nível de confiança. Assim utilizamos a Amostra Estratificada Proporcional, pois quando se trabalha com uma população heterogênea, onde se tem elementos discrepantes, há a necessidade de se dividir a população em grupos, com elementos homogêneos, que se chama estrato. Desses estratos são elencados elementos que comporão a amostra que no nosso caso foram distritos, gênero e faixa etária (IBGE, 2010). Para uma população infinita, ou seja, quando a população pesquisada supera 100.000 indivíduos, a fórmula para o cálculo do tamanho da amostra aponta que 384 respondentes. Nas pesquisas sociais trabalha-se usualmente com uma estimativa de erro entre 3 e 5%. Quanto maior a amostra, menor a margem de erro.

O instrumento de coleta de dados foi organizado em 3 seções: perfil socioeconômico, avaliação da cidade pelo morador e opinião do entrevistado sobre Turismo e Lazer no município. A proposta seria a possibilidade de cruzar dados

entre gênero, faixa etária e localidade para entender a percepção sobre o Turismo e o Lazer nestes espaços.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos oito municípios que compõem a Região Turística Baixada Verde, segundo o mapa de regiões turísticas do Mtur (2019), foram realizados campos para aplicação dos questionários em Japeri, Magé e Queimados nos meses de fevereiro e março de 2020, antes do início do isolamento social por conta da pandemia do Covid-19.

Na tabela a seguir, apresentamos a frequência absoluta de respondentes nos três municípios em que a pesquisa foi realizada, levando em consideração o descarte de alguns questionários que não foram aplicados corretamente.

	JAPERI				MAGÉ								QUEIMADOS			
	Eng. Pedreira		Japeri		Magé		Guia de Pacobaiba		Inhomirim		Santo Aleixo		Surui		Queimados	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
18-19	5	4	3	0	3	3	4	1	7	5	3	2	3	2	7	6
20-24	0	0	0	0	3	5	5	5	6	0	7	3	0	0	6	5
25-29	1	1	0	0	3	5	5	4	6	7	6	3	2	3	5	5
30-34	3	0	1	4	5	3	2	3	6	4	3	4	2	0	5	5
35-39	6	0	2	5	5	4	4	4	4	1	2	3	1	1	5	5
40-44	2	0	0	4	4	3	2	2	4	2	4	2	0	1	5	5
45-49	7	0	1	4	1	1	0	4	3	0	6	2	2	3	4	4
50-54	0	0	1	0	2	1	2	4	5	3	5	3	1	1	3	3
55-59	0	0	2	0	1	1	2	1	2	1	2	2	2	1	2	2
60-64	0	0	1	0	1	1	2	2	1	3	3	3	1	1	1	2

Tabela 1: Frequência absoluta de respondentes nos municípios levantados.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Na sessão destinada a perguntas sobre o perfil socioeconômico, incluímos o questionamento sobre o tempo de residência no município, no qual a maioria dos entrevistados relataram residir há mais de 10 anos, com maior predominância desse índice em pessoas acima de 40 anos e em maior número na cidade de Japeri ao qual se encontra mais distante da capital. Este resultado demonstra que os mais jovens saem possivelmente em busca de oportunidades. Questionamos também o grau de escolaridade dos entrevistados, principal ocupação e a renda familiar. No município de Queimados, 29,6% dos entrevistados eram estudantes dos mais diversos níveis,

enquanto também foi observada uma predominância de comerciantes nos três municípios, com maiores índices de respondentes. Vale observar que a aplicação ocorreu durante a semana em horário comercial.

No município de Magé, dos 301 respondentes, 146 relataram ter renda familiar de até 2 salários mínimos, que comparados com a faixa etária predominante, pode-se observar que a maior parte da população está no processo de inserção no mercado de trabalho. No município de Queimados, o mesmo índice se repete entre a maioria, destacando também uma parcela considerável de “estranhamento” dos entrevistados em responder sobre o assunto, aproximadamente 27%. Em Japeri, observamos um maior número de entrevistados que relataram receber entre 1 e 5 salários mínimos, já que a maior parte da população trabalha por conta própria no comércio.

Com relação ao nível de escolaridade dos moradores observamos que a maioria da população dos entrevistados possui o ensino médio completo, seguido de uma grande parcela de respondentes com ensino fundamental completo/incompleto. Este fator deve ser levado em consideração pois a escolaridade está diretamente relacionada ao IDH.

Destacamos um dado que nos chamou a atenção, a falta de entrevistados com necessidades especiais, considerando-se que as pesquisas foram feitas em locais de grande fluxo em cada localidade. Diante dessa questão, percebemos que a acessibilidade, não só em equipamentos turísticos como em toda as cidades, é um dos fatores mais falhos e o mesmo foi citado pelos respondentes.

Sobre a avaliação de elementos do município buscamos entender a visão do morador sobre alguns aspectos relacionados à infraestrutura básica e os recursos para o Turismo. Nestes municípios, observamos que a população considera como aspectos positivos da cidade as belezas naturais e a qualidade dos prestadores de serviços, enquanto no município de Queimados, a população pontua a limpeza pública como algo que funciona bem na cidade. Além da acessibilidade, setores como infraestrutura urbana e segurança, foram pontuados como negativos nos municípios.

Apresentamos os dados em tabela para uma melhor visualização dos resultados:

Município de Japeri				
<i>Item</i>	Excelente	Bom	Ruim	Não Sabe Responder
<i>Infraestrutura urbana (Acesso, transporte, etc)</i>	0%	23%	75%	1%
<i>Limpeza pública</i>	1%	20%	46%	0%
<i>Segurança</i>	0%	16%	83%	0%
<i>Sinalização</i>	0%	10%	90%	0%
<i>Atendimento em geral (comércio, serviços, etc)</i>	1%	41%	55%	1%
<i>Belezas Naturais</i>	8%	51%	31%	8%
<i>Recursos Culturais</i>	0%	13%	73%	13%
<i>Eventos/ festas realizadas</i>	0%	15%	70%	15%
<i>Diversão/ Entretenimento disponível</i>	5%	6%	76%	11%
<i>Artesanato</i>	0%	23%	60%	16%
<i>Acessibilidade para PNE (se PNE perguntar por que?)</i>	0%	6%	70%	23%
Município de Magé				
<i>Item</i>	Excelente	Bom	Ruim	Não Sabe Responder
<i>Infraestrutura urbana (Acesso, transporte, etc)</i>	3%	49%	47%	2%
<i>Limpeza pública</i>	5%	65%	29%	0%
<i>Segurança</i>	3%	44%	52%	1%
<i>Sinalização</i>	1%	34%	60%	4%
<i>Atendimento em geral (comércio, serviços, etc)</i>	3%	58%	38%	2%
<i>Belezas Naturais</i>	32%	47%	18%	3%
<i>Recursos Culturais</i>	4%	31%	60%	6%
<i>Eventos/ festas realizadas</i>	2%	35%	59%	3%
<i>Diversão/ Entretenimento disponível</i>	1%	37%	60%	3%
<i>Artesanato</i>	1%	25%	62%	12%
<i>Acessibilidade para PNE (se PNE perguntar por que?)</i>	1%	15%	63%	21%
Município de Queimados				
<i>Item</i>	Excelente	Bom	Ruim	Não Sabe Responder
<i>Infraestrutura urbana (Acesso, transporte, etc)</i>	21%	28%	32%	0%
<i>Limpeza pública</i>	38%	25%	18%	0%
<i>Segurança</i>	11%	36%	34%	0%
<i>Sinalização</i>	12%	31%	37%	1%
<i>Atendimento em geral (comércio, serviços, etc)</i>	32%	41%	8%	0%

<i>Belezas Naturais</i>	18%	34%	28%	1%
<i>Recursos Culturais</i>	13%	35%	31%	2%
<i>Eventos/ festas realizadas</i>	11%	26%	41%	3%
<i>Espaços de Lazer</i>	14%	26%	40%	1%
<i>Exposição e apoio para artesãos</i>	20%	19%	24%	18%
<i>Acessibilidade para PNE (se PNE perguntar por que?)</i>	3%	20%	55%	3%

Tabela 1: Avaliação da cidade pela comunidade

Fonte: Elaboração própria

Para Grinover (2009, p. 6), a hospitalidade implica acolher o outro e “[...] aceitá-lo e recebê-lo no lugar onde nos encontramos: na nossa casa, na nossa cidade, colocando à disposição do outro o melhor de nós: o melhor do que possuímos como anfitriões.” O autor considera que a hospitalidade na cidade está nas infraestruturas urbanas e na maneira como elas são utilizadas, bem como nas trocas sociais que acontecem no lugar.

Sobre a opinião acerca do Turismo e Lazer nos municípios e o grau de participação, a primeira pergunta que fizemos foi se os moradores consideram que o município tem condições de receber turistas. Nesta pergunta está incutida a percepção do próprio sobre as condições do bem receber, do bem estar e do se relacionar no contexto da cidade, condições primordiais da hospitalidade. A maior parte dos entrevistados responderam que o município não possui condições de receber turistas, ao questionarmos o motivo, os mesmos relataram que o município não tem nada para ser visto ou que não há infraestrutura adequada para o desenvolvimento do Turismo.

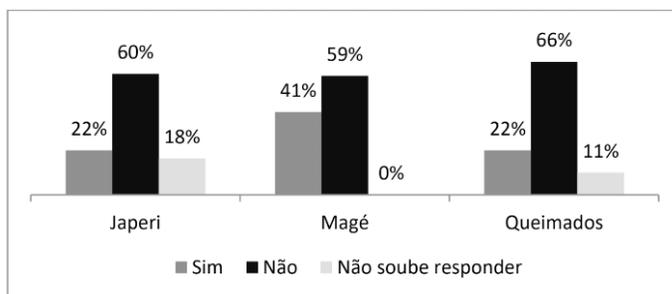


Figura 1: Opinião dos moradores sobre as condições do município de receber turistas

Fonte: Elaboração própria

Neste aspecto salientamos a rejeição do morador a própria cidade em que vive ao demonstrar que não considera ter condições de receber turistas. Entretanto, logo após, perguntamos a opinião do entrevistado sobre o possível desenvolvimento do Turismo na cidade e a maioria dos respondentes consideram que seria muito bom se o Turismo fosse desenvolvido, conforme demonstraremos a seguir:

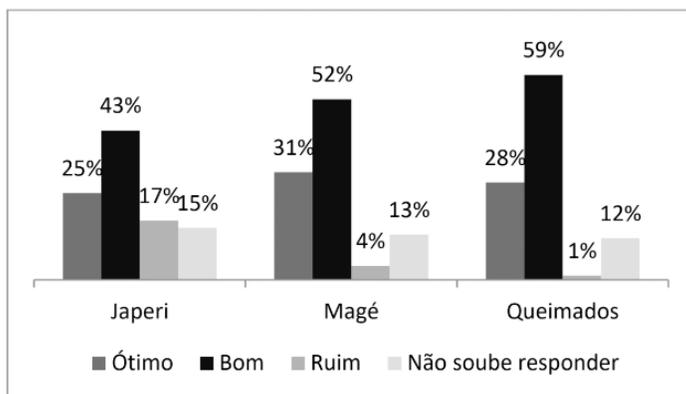


Figura 2: Opinião dos moradores sobre o desenvolvimento do Turismo

Fonte: Elaboração própria

Com o objetivo de continuar a entender a percepção dos moradores seguimos perguntando sobre benefícios e malefícios do Turismo e encontramos as seguintes respostas de forma hierarquizada:

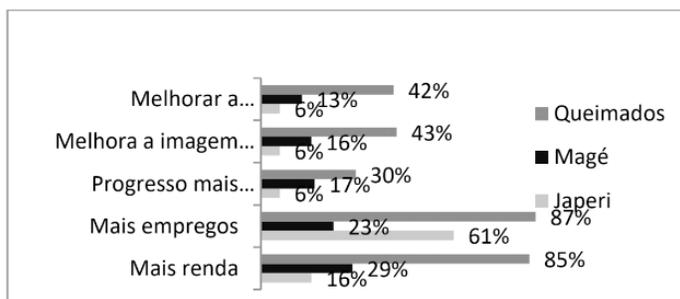


Figura 3: Benefícios do Turismo para o município na visão dos moradores

Fonte: Elaboração própria

Observamos que a maior parte dos respondentes nos três municípios enxergam o Turismo como uma boa oportunidade para a geração de renda e

empregos, alavancando a economia da cidade e trazendo mais desenvolvimento nos demais setores.

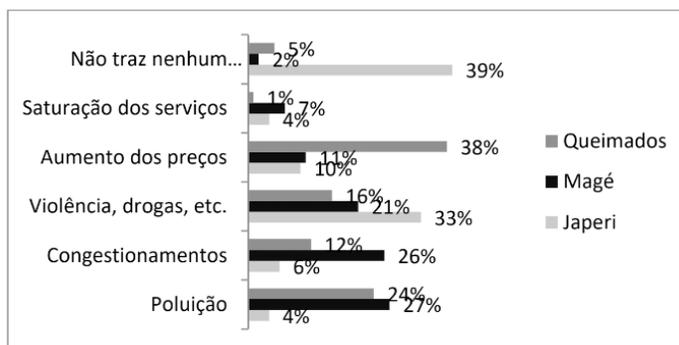


Figura 4: Malefícios do Turismo para o município na visão dos moradores

Fonte: Elaboração própria

Durante o período de realização do campo nos municípios, ouvimos relatos dos moradores sobre problemas com a gestão pública, e justamente por haver uma falha nos setores que cuidam da cidade, muitos relataram que o Turismo traria alguns malefícios como congestionamentos, poluição e violência. As falas que mais ouvimos foram “A prefeitura não daria conta de organizar o Turismo, pois falta o mínimo para quem mora na cidade, imagine com.

Continuando o questionamento sobre o desenvolvimento turístico perguntamos a opinião dos moradores sobre o que deveria ser melhorado para receber turistas. As respostas foram distintas em cada município. Destacamos a questão da segurança pública em Queimados que, segundo o Atlas da Violência (2020), a cidade está entre as cinco mais violentas no país e percebido pelos moradores que 69% apontam como fator a ser melhorado.

Japeri	Magé	Queimados
<ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura de atrativos (26%); - Acesso e na qualidade do atendimento nos serviços (32%); - Nível das hospedagens e restaurantes (4%); - Apesar dos moradores terem apontado a segurança como um fator negativo, apenas 10% consideram importante melhorar a segurança; - Destacamos que 24% dos entrevistados consideram que é interessante melhorar a educação e os conhecimentos dos moradores com relação ao Turismo local, além de um maior desenvolvimento em serviços e equipamentos turísticos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura de atrativos (21%); - Acesso e na qualidade do atendimento nos serviços (15%); - Nível das hospedagens e restaurantes (13%); - Apesar dos moradores terem apontado a segurança como um fator negativo, apenas 9% consideram importante melhorar a segurança; - Destacamos que 13% dos entrevistados consideram que é interessante melhorar a educação e os conhecimentos dos moradores com relação ao Turismo local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura de atrativos (76%); - Segurança pública (69%); - Prestação de serviços em geral (28%); - Destacamos que 27% dos entrevistados consideram que é interessante melhorar a educação e os conhecimentos dos moradores com relação ao Turismo local.

Quadro 2: O que deve ser melhorado para receber turistas

Fonte: Elaboração própria

Elencamos os principais atrativos turísticos naturais e culturais e equipamentos de lazer em cada município e solicitamos que os respondentes apontassem quais recomendariam aos turistas visitarem. No município de Japeri, entre os cinco atrativos apontados pelos moradores destacamos os atrativos naturais e culturais, além de equipamentos de esporte e lazer. Treze entrevistados responderam que não recomendariam os atrativos aos turistas e quando questionados o porquê tivemos as seguintes respostas: não acredita que tenha algo atrativo e alguns simplesmente apontaram que não tem o hábito de sair, visitar os atrativos e por isso não os conhece. Havia o item outros e nestes os moradores responderam: Festa da prefeitura e a área externa da Fábrica Granado, uma propriedade privada e que atualmente não é aberta para visitação.

No município de Magé, os cinco mais apontados pelos entrevistados, foram destacados atrativos naturais e patrimônios culturais que são relevantes como elementos de atração. Vinte e cinco entrevistados responderam que não recomendariam os atrativos aos turistas e quando questionados o porquê tivemos as seguintes respostas: não tem segurança; não acha algo atrativo e alguns simplesmente apontaram que não tem o hábito de sair, visitar os atrativos e por isso não os conhece. Dos que indicaram prontamente a Cachoeira Monjolos destacamos os moradores de Suruí e Santo Aleixo. Havia o item outros e nestes os moradores responderam: Igreja Nossa Senhora de Aparecida, Cachoeira Rio do Ouro, Igreja Suruí e Praia do Remanso.

No município de Queimados, os quatro primeiros atrativos mais recomendados

pelos moradores são eventos e pontos locais onde a vida cotidiana e de lazer dos munícipes acontece. E pela ausência da atividade turística e do conhecimento da mesma, o que foi colocado em foco foram suas vivências e pertencimento ao lugar em que residem. Dez entrevistados responderam que não recomendariam os atrativos aos turistas e quando questionados o porquê tivemos as seguintes respostas: não acham que o município tenha algo atrativo para oferecer ou não tem o costume de sair, e por isso não os conhece. Um ponto a ser ressaltado é que apesar do Carnaval e a Festa da Cidade não acontecerem há um tempo, ainda sim foram lembrados e bem recomendados pela população que, atualmente, lamenta a carência de eventos deste segmento no município. Havia o item outros e nestes os moradores responderam: Apresentação de música que ocorre na Praça dos Eucaliptos; Festividades; Igreja Assembleia e Teatro Metodista.

uma demanda turística?”.

Ao fazermos uma consideração sobre este olhar do morador apontamos para Montandon (2004) que a

Hospitalidade para a cidade é ter consciência, descobrir e valorizar suas próprias riquezas; é uma descoberta de si e de um novo olhar sobre seus próprios recursos; a cidade é o lugar onde se pratica a hospitalidade, onde se dá o encontro com o 'outro', na posição de anfitrião que recebe para mostrar sua cultura, sua história. (Montandon, 2004, p. 18).

Sobre lazer, sua fruição acontece durante as horas que não estão ocupados com suas necessidades básicas ou de trabalho e resolvemos questionar aos moradores quais seriam seus hábitos, conforme representado a seguir:

O que você faz nas suas horas de lazer (momento em que não está trabalhando)?			
	Japeri	Magé	Queimados
Pratica Esporte	15%	35%	39%
Assiste TV	31%	25%	24%
Frequenta Bares e Restaurantes	13%	22%	23%
Nada	16%	16%	18%
Outro	35%	2%	7%
Cinema ou Teatro	11%	0%	32%

Quadro 3: O que o morador faz nas horas de lazer

Fonte: Elaboração própria

Na categoria “outros”, a maior parte dos entrevistados relataram visitar outros

municípios e utilizarem os mesmos para o lazer. Pode-se observar que no município de Japeri, os maiores percentuais estão nas categorias “assiste tv” e “outros”, fator preocupante, pois demonstra que a população não utiliza o tempo livre para atividades de lazer ao ar livre em sua própria localidade.

Ainda sobre o lazer, questionamos como os moradores classificam as áreas de Lazer existentes entre bom e ruim e quando negativo, questionamos o porquê e as respostas para esta pergunta separamos por categorias e destacamos as seguintes: Não conhecimento de áreas existentes; Consideram que não há investimento; Existem áreas, porém não há infraestrutura; Falta segurança; Consideram que não há manutenção.

Seguindo o mesmo raciocínio, questionamos se os respondentes têm conhecimento da programação de lazer da cidade e nos três municípios, os maiores percentuais foram de que não conhecem nenhuma atividade que ocorra no município.

A participação da população na formulação e implementação de políticas públicas consiste em fator de transparência assim como um engajamento maior em ações a serem efetivadas. Sendo assim nesta parte da pesquisa buscamos saber como se dá essa participação.

Em Japeri, dos 60 entrevistados, 90% responderam que nunca tiveram acesso e dos 10% que responderam positivamente, apontaram eventos políticos como comícios, conferências e o conselho municipal de Turismo. Já em Magé, 96% dos respondentes apontando que não e dos 4% que responderam já terem participado de reuniões explicarem ser eleitorais ou associação de moradores, com guias de turismo e na secretaria. Em Queimados, esse índice foi um pouco menor, mais precisamente 81,5% dos respondentes apontando que não, e dos 18,5% que responderam sim, duas pessoas disseram ter conhecimento das reuniões do COMTUR e do Fórum da Baixada Verde, enquanto o restante apresentou dificuldade em dizer o nome ou sobre o que se tratava diretamente a reunião.

Sobre a contribuição da prefeitura para o desenvolvimento do Turismo, e nas respostas negativas, os relatos eram sempre os mesmos: não há nenhum interesse do setor público na área, o demonstra uma inconsistência de propostas já que há intenção no desenvolvimento do Turismo na região.

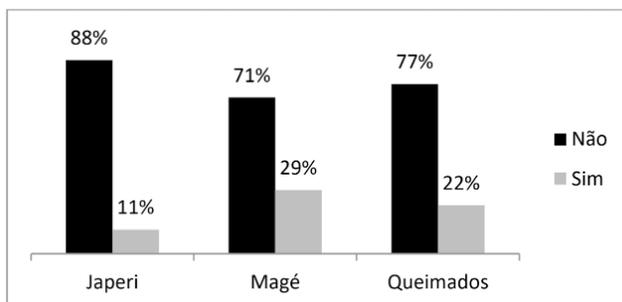


Figura 5: Contribuição da prefeitura para o desenvolvimento turístico

Fonte: Elaboração própria

Como apontado anteriormente, não uma noção de pertencimento dos moradores o que nos levou a questionar sobre o nível de conhecimento dos moradores em relação a história do município, apresentamos a pergunta em três níveis: sim, não e básico, conforme representado a seguir:

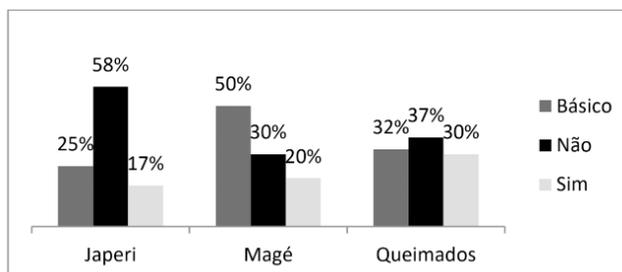


Figura 6: Conhecimento sobre a história do município

Fonte: Elaboração própria

Vale ressaltar que os municípios de Queimados e Japeri faziam parte do município de Nova Iguaçu e se emanciparam na década de 1990 tendo sua base histórica fundada em outro município. De qualquer forma os moradores de Japeri demonstraram em maior número não ter conhecimento algum sobre a sua história.

O resgate e o reconhecimento da própria cultura são, por sua vez, fundamentais à constituição da memória coletiva e da identidade local, como pondera Pollak (1992,p.5): “[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.” Nesse contexto, a construção

da memória coletiva pode ser relacionada não apenas à hospitalidade local como também à formação de um sentimento de pertença, fundamental à consolidação do processo de sensibilização turística numa localidade.

Na última pergunta abrimos ao morador a fala e buscamos capturar seus sonhos para o lugar onde moram. Destacamos que, primordialmente, os moradores almejam melhorias na infraestrutura, educação, saúde e principalmente segurança. Apontamos a predominante preocupação com a melhoria da administração/governo apontando para questão da transparência. Acrescentamos a falta de conhecimento e pertencimento da população sobre a cidade e seu respectivo potencial turístico e com a limpeza de praias e cachoeiras demonstrando uma preocupação com o patrimônio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que o desenvolvimento econômico regional, tendo como perspectiva o desenvolvimento da atividade turística, depende de um planejamento participativo e da conscientização dos moradores, buscamos entender os anseios destes em pesquisa aplicada em três dos oito municípios da região turística Baixada Verde.

O resultado nos apontou que não há, por parte dos moradores, sensibilização, conscientização e noções de cidadania que façam alcançar este objetivo de forma participativa. A percepção negativa do espaço vivido demonstra a necessidade premissa de ações que transformem a realidade desta região com relação ao já pontado como elementos básicos para hospitalidade urbana como a qualidade de vida, cidadania e urbanidade.

A pandemia do Covid-19 e a necessidade premente de isolamento social, suscitou questões referentes a melhorias no espaço público tanto com relação as condições de moradia quanto aos espaços públicos de fruição do lazer. Por meses as pessoas tiveram que permanecer em suas casas dividindo com familiares as obrigações de trabalho, estudo próprio ou de seus filhos e períodos de descanso e lazer. Com o relaxamento das recomendações de distanciamento a procura por estar na natureza e próximo de sua residência se mostram como perspectiva até que se tenha uma vacina ou outra solução para se evitar o contágio.

As questões apontadas, referenciadas no conceito de hospitalidade urbana, se mostraram bem distantes da realidade da região turística conforme a opinião dos moradores. Para que se obtenha êxito no desenvolvimento regional do Turismo na Baixada Fluminense nos municípios que compõem a região turística baixada Verde será necessário primeiramente pensar o bem estar do cidadão, sua noção de pertencimento, a qualidade de vida e os espaços públicos de lazer para então de

forma participativa planejar o desenvolvimento do Turismo.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi financiada pela Capes através de bolsa PNPd de pós doutorado na Universidade Unigranrio no curso de Pós Graduação em Administração.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/2288#idh Acesso em: 06 mai. 2020.

CNC - Confederação Nacional de Comércio, Serviços, Bens e Turismo. Disponível em Acessado em: <http://www.cnc.org.br/tudo-sobre/turismo> Acessado em: 30 set. 2020.

GOTMAN, Anne. O turismo e a encenação da hospitalidade. In BUENO RAMOS & CAMARGO. **Modernidade, cultura material e estilos de vida**. São Paulo: Ed. SENAC, 2008, p.115-134.

GRINOVER, Lucio. **Hospitalidade, qualidade de vida, cidadania, urbanidade: novas e velhas categorias para a compreensão da hospitalidade urbana**. p. 17 Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 3, n.1, p. 16-24, 2013.

GRINOVER, Lucio. A cidade a procura da Hospitalidade. Editora Aleph, São Paulo, 2014.

IBGE. **Panorama de Queimados**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/queimados/panorama> . Acesso em: 05 mai. 2020.

IPEA. **Atlas da Violência**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020> Acessado em 30 set. 2020.

MICHAEL, Pollak. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212

MONTANDON, Alain (org.) (2011). **O Livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas**. São Paulo: Senac: São Paulo, 1437 p.

Mapa do Turismo do Rio de Janeiro cresce e estado tem 89 municípios com potencial turístico. **Ministério do Turismo**, 14 set. 2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/8154-mapa-do-turismo-do-rio-de-janeiro-cresce-e-estado-tem-89-munic%C3%ADpios-com-potencial-tur%C3%ADstico.html> Acesso em: 23 abr. 2020.

PARNASO. Parque Nacional Serra dos Órgãos. **ICMBio**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/> . Acesso em: 18 abr. 2020.

SIDRA. Censo demográfico. **IBGE**. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/202> Acesso em: 12 jul. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 2, 5, 7, 8, 28, 39, 48, 82, 83, 89, 94, 95, 98, 99, 103, 116, 133, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 156, 172

Amigos 6, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 122

Aprendizagem 6, 28, 73, 97, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 166

Artificial 132, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157

Aspectos 29, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 74, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 139, 153

Astroturismo 146, 147, 148, 149, 156, 157

Atividades 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 23, 26, 38, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 96, 102, 108, 111, 112, 113, 120, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 158, 159, 164, 166, 172

Atrativos 48, 55, 56, 79, 81, 83, 89, 90, 117, 123, 124, 139, 163

B

Baixada verde 42, 43, 45, 46, 49, 57, 59

C

Carnaval 56, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101

Cidade 5, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 66, 79, 89, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 146, 147, 153, 156, 167, 168

Comércio 32, 34, 35, 38, 47, 50, 51, 60, 92, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Comunidade 1, 3, 7, 25, 38, 42, 47, 48, 52, 64, 66, 96, 106, 117, 119, 142

Conceito 2, 5, 18, 22, 24, 25, 28, 31, 42, 44, 59, 82, 97, 103, 104, 105, 159

Conhecimento 2, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 42, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 61, 72, 73, 80, 82, 95, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 162

Consumidor 8, 78, 80, 81, 82, 90

Covid-19 42, 43, 49, 59, 61, 62, 66, 67, 74, 76, 160

Cuba 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Cultura 11, 27, 28, 56, 58, 60, 63, 64, 71, 82, 92, 96, 103, 106, 113, 115, 116, 118, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 156, 158, 160, 172

Cultural 7, 8, 11, 26, 32, 36, 39, 40, 43, 46, 47, 62, 65, 72, 80, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 115, 116, 119, 122, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 157, 158, 161, 166, 170, 171

D

Dark tourism 72, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Demanda 42, 44, 56, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 132

Desenvolvimento 1, 5, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 36, 40, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 74, 78, 79, 89, 93, 106, 113, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 150, 151, 156, 159, 169

Destino 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 75, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 100, 117, 135, 149, 160, 168

E

Economia 25, 27, 29, 36, 37, 38, 40, 44, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 79, 103, 115, 116, 117, 123

Educacional 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 167, 172

Elementos 2, 8, 18, 42, 44, 47, 48, 50, 55, 59, 79, 82, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 117, 123, 132, 147, 168

Emigrantes 64, 65, 68, 69, 71

Ensino 50, 77, 88, 90, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 172

Escola 23, 91, 93, 94, 96, 98, 140, 142, 144, 172

Espaço 2, 3, 4, 5, 24, 25, 44, 45, 47, 48, 59, 79, 95, 99, 102, 103, 108, 109, 112, 116, 117, 120, 123, 140, 141, 149, 172

Esporte 55, 56, 103, 106, 107, 110, 111, 113

Estrelas 148, 149, 157

Europa 34, 64, 67, 126, 135, 139, 151, 164

Evento 18, 103, 104, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Experiência 7, 15, 19, 20, 21, 48, 79, 83, 92, 93, 97, 100, 140, 147, 149, 160, 163, 168

F

Familiares 37, 59, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 162

Festa 46, 55, 56, 92, 94, 98, 99, 100, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Fotografia 149, 153, 154, 155

G

Guayaquil 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

H

Habitantes 46, 83, 97, 98, 116, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 147, 148, 149

Havana 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41

Hospitalidade 30, 31, 41, 42, 44, 47, 48, 52, 56, 59, 60, 119, 123

I

Identidade 36, 47, 58, 60, 96, 97, 101, 115, 123, 141, 142

Iluminação 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Impactos 40, 41, 47, 61, 63, 71, 72, 103, 104, 106, 115, 116, 117, 122, 123, 149, 162

Internacional 4, 7, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 47, 104, 105, 106, 135

J

Jogos 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 162

L

Lazer 42, 43, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 77, 79, 80, 88, 92, 96, 98, 100, 113, 122, 124, 141, 142, 146, 149, 153, 158, 159

Legado 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 122

Locais 4, 6, 9, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 46, 47, 48, 50, 56, 83, 103, 115, 118, 123, 138, 139, 142, 148, 149, 152, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Luz 37, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 167

M

Marketing 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 62, 66, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Megaeventos 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114

Mercado 3, 15, 17, 35, 38, 40, 44, 50, 65, 66, 67, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 120, 131, 132, 133, 156, 158, 159, 160, 168

Moradores 42, 43, 44, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 102, 103, 106, 108, 109, 112, 116, 118, 122, 151

Museu 144, 163, 167, 168

N

Naturais 8, 25, 26, 40, 43, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 70, 79, 83, 98, 117, 137, 143, 147, 149, 150, 153, 156, 162

Negro 36, 92, 160, 161, 162, 168, 169

Nichos 65, 159, 160

Noturno 36, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

O

Oferta 6, 7, 9, 15, 26, 30, 31, 42, 64, 65, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 112, 131, 132, 158, 159, 165, 166, 167, 169

P

Pandemia 42, 43, 47, 49, 59, 61, 62, 67, 74, 160
Paradigma 17, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 161
Pariquera-Açu 115, 116, 119, 120, 122, 123, 124
Parque 43, 60, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 119
Patrimonial 41, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 141, 143
Patrimônio 20, 34, 36, 43, 46, 47, 59, 142, 143, 151, 155
Perspectiva 15, 17, 31, 41, 59, 78, 93, 129, 142, 158, 172
Planeamento 10, 25, 27, 28
Planejamento 18, 42, 47, 59, 79, 81, 103, 104, 111, 123, 124, 143, 151
Poluição luminosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
População 7, 8, 10, 28, 40, 42, 45, 46, 48, 50, 56, 57, 59, 64, 67, 68, 83, 103, 111, 115, 116, 117, 122, 123, 148, 151
Portugal 1, 23, 24, 27, 28, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 119, 149, 158, 167, 171
Portuguesa 29, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 74

Q

Qualidade 6, 8, 11, 25, 26, 28, 38, 42, 44, 47, 50, 55, 59, 60, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 140, 143, 146, 147

R

Regional 7, 12, 14, 26, 28, 42, 43, 45, 46, 59, 63, 75, 103
Rio de Janeiro 41, 43, 44, 45, 60, 86, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 144

S

Samba-enredo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Segmento 9, 56, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 81, 118, 131, 138, 147, 149, 158, 160, 163, 165, 168
Sergipe 77, 78, 83, 86, 88, 89, 90
Social 7, 9, 12, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 44, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 111, 116, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 140, 141, 161, 166, 172
Sociedade 2, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 47, 62, 76, 93, 94, 95, 103, 113, 138, 142, 150, 151, 161, 162, 172

Sustentabilidade 25, 28, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 114

Sustentável 10, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 40, 103, 105, 107, 149

T

Turismo 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172

Turista 7, 8, 9, 19, 36, 37, 41, 66, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 118, 149, 160, 162

U

Urbanos 130, 134, 135, 147, 150, 151

V

Viagem 6, 30, 31, 33, 63, 65, 66, 72, 79, 80, 85, 139, 157, 168, 169

Viagens 7, 40, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 79, 139, 142, 148, 149, 161, 164, 172

Viajar 6, 40, 61, 65, 80, 140, 148, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169

Visitantes 5, 7, 8, 10, 11, 21, 33, 40, 47, 48, 66, 67, 72, 77, 84, 86, 87, 88, 106, 116, 117, 119, 126, 149, 162, 163, 168, 169

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente